



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
**Manuel Virginio Pires**

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

## A JUVENTUDE ESTUDANTIL E O ENSINO LICEAL OFICIAL EM TAVIRA

**L**EMOS, com muito agrado, os dois artigos que o jornal «Povo Algarvio» publicou sobre a criação de uma secção do ensino liceal na cidade de Tavira.

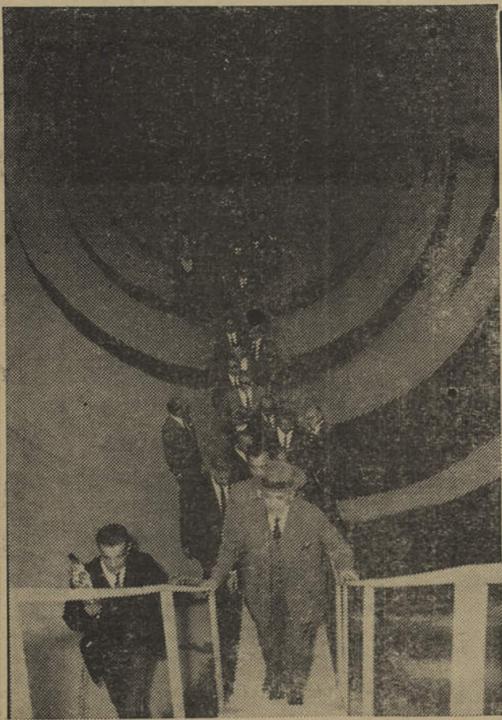
A provar quanto a ideia tem de interesse e oportunidade, basta referenciar que o importante jornal da tarde «Diário de Lisboa» teve a gentileza de transcrever na íntegra, perante a nossa surpresa, exactamente

## HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA CÂMARA DE OLHÃO

É hoje, conforme noticiámos, que, por iniciativa das Juntas de Freguesias de Olhão, prestada justa homenagem ao sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, ilustre Presidente do Município, pelo impulso progressivo dado ao concelho, na data do 3.º aniversário do seu mandato e pelo muito que há a esperar dos seus excepcionais dotes de trabalho e inteligência em prol do desenvolvimento da terra olhanense.

A sessão solene que terá lugar no salão nobre da Câmara Municipal pelas 17 horas, será presidida pelo sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, ilustre Chefe do Distrito.

## ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS NACIONAIS



As grandes proporções de um dos túneis da Barragem do Roxo

## Seis dadores, entre os quais 4 senhoras, no primeiro turno do Centro de Colheitas de Sangue do Hospital de Tavira



O primeiro dador do Centro de Colheitas de Sangue do Hospital de Tavira o sr. Custódio Santos no acto da extracção

o primeiro desses brados de alerta. Gostaríamos de ver por parte das entidades a quem foram confiados os destinos da gestão do nosso burgo, o mesmo interesse e entusiasmo que a imprensa atribue aos problemas do ensino, agora em foco na vetusta e histórica cidade de D. Paio.

Acreditamos no estoicismo do homem que preside, o incansável batalhador dr. Jorge Correia, que as forças e o ânimo não lhe faltem, para gáudio de todo o concelho.

Pelo muito que se espera do III Plano de Fomento, quanto à sua potencialidade no campo da instrução, julgamos ser o momento actual o mais indicado para, mediante a congregação de todos os esforços e boas vontades, desde a União Nacional à Presidência da Câmara e demais organismos, tais como

(Continua na 2.ª página)

receber, não pelo seu valor material, mas pelo seu significado e fins humanitários que visa.

Os dadores depois da cedência do seu sangue constataram da extrema facilidade da extracção, feita em alguns casos sem que se tenham apercebido do facto.

Voltaram às suas casas e aos seus serviços para continuarem nos seus afazeres ou deveres quotidianos satisfeitos e orgulhosos do dever cumprido.

A Mesa da Misericórdia tem a honra e o maior prazer de publicamente apresentar aos primeiros dadores do Centro de Colheitas de Sangue de Tavira os seus mais reconhecidos agradecimentos.

(Continua na 3.ª página)

## Plano de Actividade da Zona de Turismo de Tavira para o ano de 1968

### RECEITAS

As receitas previstas para o ano de 1968, apuradas nos termos do art.º 689.º do Código Administrativo, atingem o montante de 136.782\$00, mais cerca de 6.000\$00 do que no ano

anterior, o que reflecte, além de um progresso constante da zona, cada vez mais procurada

(Continua na 2.ª página)

Este Jornal foi visado pela Censura

**T**ERVE lugar no dia 3 do corrente, a primeira colheita de Sangue de dadores benévolos tendo o acto decorrido num ambiente de estrita humildade e do mais puro e elevado significado.

Numa atitude de sublime prova de solidariedade para com o seu semelhante quiseram fazer parte do primeiro turno de dadores do Centro de Colheitas de Sangue do Hospital de Tavira as Ex.ªs sr.ªs D. Maria Cristina Campos Mendes, D. Maria Bernardina de Jesus Correia Guerra, D. Maria do Rosário Pereira Monteiro, D. Maria Rita Rodrigues e os Ex.ªs srs. Francisco Domingues da Encarnação Martins e Custódio Santos.

A dádiva feita é das mais valiosas que um Hospital pode

## A CÂMARA DE OLHÃO VAI HOMENAGEAR O SR. ALMIRANTE TENREIRO DANDO O SEU NOME A UMA ARTÉRIA

A Câmara Municipal de Olhão, em sinal de reconhecimento pela obra realizada em prol dos pescadores olhanenses pelo sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, ilustre Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e Deputado pelo Algarve à Assembleia Nacional, deliberou dar o seu nome à Avenida que em breve será inaugurada, na zona ribeirinha da Vila.

## UMA EXPOSIÇÃO EM BRUXELAS DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

(Pelo Correspondente da A.N.I.)  
Bruxelas, 28/10/67

**U**MA vez mais a Fundação Calouste Gulbenkian realiza um grande serviço ao país; desta vez com uma exposição que é, nem mais nem menos, que uma retrospectiva (embora isso não se diga claramente, mas sim sob a expressão «apresentação panorâmica», da arte portuguesa — pintura e escultura —, dos últimos sessenta anos que são, afinal, cem. Quer dizer a Fundação Gulbenkian, que realizou as grandes exposições de artistas nacionais que, depois de António Ferro e Eduardo Brásão (30 anos de cultura), não se havia realizado mais, soube, agora, preencher a lacuna que se abria no campo das artes plásticas portuguesas dando-nos um estudo, com o catálogo e a exposição, de toda a arte importante depois do naturalismo (Malhoa, Ramalho, Silva Porto, etc.) até aos nossos

## MONUMENTO AO PATRÃO JOAQUIM LOPES

A Câmara de Olhão, ainda no decorrer do corrente mês pagará uma dívida de gratidão com um dos seus maiores — o Patrão Joaquim Lopes — erigindo um monumento à memória do glorioso lobo do mar.

## A Turista Alemã «Dois Milhões» foi recebida principescamente no ALGARVE donde levou gratas recordações

**D**EPOIS de ter percorrido o Algarve de lés-a-lés, onde foi recebida principescamente, a turista alemã Marina Rabiger, assistimos, a convite da Direc-

ção do Hotel da EVA, em Faro, à festa de despedida da gentil hóspede, na noite de 8 do corrente.

No salão de festas do hotel, com a presença do sr. dr. Joaquim Romão Duarte, ilustre Governador Civil do Distrito, acompanhado do sr coronel Manuel de Sousa Rosal J.º, Deputado da Assembleia Nacional e Presidente do Gabinete de Turismo do Algarve, da sr.ª D. Maria Vilar, funcionária superior do Comissariado de Turis-

(Continua na 2.ª página)

## AR LIVRE

**N**UMA crónica publicada neste jornal e vinda de S. Brás de Alportel, conta-nos o seu autor, sr. Francisco Lopes, que visitando a serra de Monchique, cujas belezas o encantaram e encantam todos os que lá forem, e abrindo alguns dos formosos peros que lá se criam, os encontrou interiormente bichosos. E diz-nos mais o mesmo senhor que na Argentina, país onde há muito se radicou,

(Continua na 2.ª página)

## TROVA

Plo que li num alfarrábio  
Eu com esta cá me fico:  
O rico nem sempre é sábio  
Mas o sábio é sempre rico

V. P.

## Piano de Actividade da Zona de Turismo de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

tanto por nacionais como estrangeiros, um maior cuidado na arrecadação das suas receitas.

Continuam, todavia, as mesmas a serem insignificantes em relação às cobradas noutras zonas onde uma só unidade hoteleira chega a arrecadar por ano quantias superiores a duas ou três centenas de contos.

Das nossas receitas destacaremos, dentro das suas limitações próprias, as provenientes dos adicionais às contribuições do Estado, as cobradas comulativamente com as contas pagas nas pensões e restaurantes, as taxas devidas pelos estabelecimentos referidos no § 4.º do art.º 773.º do Código Administrativo e as resultantes de rendimentos próprios (aluguer de toldos e sombrinhas e utilização dos vestiários). No que se refere às taxas de bens próprios, podemos informar que pensa a Câmara revê-las de forma a nos poderem dar uma melhor compensação que nos ajude a suportar futuras despesas com pessoal a empregar na Praia durante a época balnear, como seja o assalariamento de um cantoneiro destinado a serviços de limpeza.

Apesar das nossas insistências junto do Commissariado do Turismo, ainda não nos foi atribuído qualquer subsídio para os melhoramentos levados a cabo e de vital importância para a Zona como sejam a «Construção dos dois vestiários na Praia» e «Apreteamento do Posto de Recepção de Turismo desta cidade». Todavia, continuaremos a insistir, convictos de que a nossa hora acabará por chegar, a bem do turismo nacional, pois a Praia de Tavira ainda esquecida daquela Entidade, é, e podemos dizê-lo conscientemente da razão que nos assiste e sem desprimor para as restantes no Sotavento do Algarve, a que melhores condições de segurança oferece e a de águas mais tépidas, factores que prendem o banhista por mais exigente que seja.

### DESPESAS

Encaradas as verbas destinadas a encargos com pessoal, descontos obrigatórios sobre as receitas arrecadadas, consignação de receitas e despesas destinadas ao regular funcionamento dos serviços pouco mais nos resta do que meia centena de contos que distribuiremos como a seguir se indica:

Aquisição de livros e publicações, 2.000\$00; Festas populares, 3.000\$00; Publicidade e propaganda turística, 12.000\$00; Subsídios a estabelecimentos ou organizações de educação e instrução, 13.000\$00; Apreteamento das instalações sanitárias da praia, 3.000\$00; Construção e alargamento da passadeira da praia, 7.000\$00; Apreteamento do parque infantil, 3.000\$00; Aquisição de sombrinhas, toldos e cadeiras, 3.000\$; Arranjo do parque de estacionamento de veículos nas Quatro Águas, 2.000\$00; Instalação de transportes para veículos entre as margens das Quatro Águas e a Ilha de Tavira, 4.000\$00.

### Aquisição de livros e outras publicações

Destina-se a verba prevista a dotar o Posto de Recepção de Turismo, de publicações de interesse aos turistas que ali recorrem para esclarecimentos de ordem geral e que se podem contar por alguns milhares, tanto nacionais como estrangeiros.

### Festas populares

Tem-se em vista fomentar festas de cunho popular tanto do agrado de quem nos visita.

### Publicidade e propaganda turística

Pretende-se, com tal actividade, tornar cada vez mais conhecida a Praia de Tavira e satisfazer os inúmeros pedidos que nos chegam, constantemente, de roteiros turísticos da cidade e belezas do concelho.

### Subsídios a estabelecimentos ou organizações de educação e instrução

Continuaremos a subsidiar os animosos ranchos folclóricos do concelho, que tão boa conta têm vindo a dar das suas possibilidades, e constituem uma realidade de folclore nacional prestigiando-nos, por mais de uma vez, além fronteiras. Não esquecemos também a Banda de Tavira, que actuando regular e periodicamente, no jardim público desta cidade, constitui um motivo de interesse de ordem turística do qual nos podemos regozijar, pois desconhecemos que tal aconteça em qualquer outra zona turística do Algarve.

### Apreteamento das instalações sanitárias da praia

Tem-se em vista melhorar as condições criadas na gerência de 1967.

### Construção e alargamento de passadeiras da Praia

Necessitam as passadeiras existentes de ser alargadas devido à intensa serventia que nelas se verifica. Pensa-se, também, estendê-las às instalações sanitárias e chuveiros instalados no decurso da gerência em curso.

### Apreteamento do parque infantil

Temos em vista adquirir algum material para entretenimento das crianças, contribuindo assim para uma melhor e mais salutar amizade pela sua praia.

### Aquisição de sombrinhas, toldos e cadeiras

Indo de encontro às necessidades dos frequentadores da Praia, cada vez em maior número, há que dar-lhes as condições indispensáveis ao seu conforto.

### Arranjo do parque de estacionamento de veículos nas Quatro Águas

São insuficientes as condições do parque existente. Pensa-se ampliá-lo de acordo com as exigências actuais.

### Instalação de transportes para veículos entre as margens das Quatro Águas e a Ilha de Tavira

Pensa-se, também, estudar e pôr em execução, se possível, um sistema de transportes de veículos entre as margens das Quatro Águas e a Ilha de Tavira. Tal empreendimento em muito virá beneficiar as condições turísticas da Praia.

## A Juventude Estudantil e o Ensino Liceal Oficial em Tavira

(Continuação da 1.ª página)

o Grémio do Comércio, da Lavoura, etc., etc., fazer-se um apelo veemente ao Governo, na pessoa do sr. Ministro da Educação Nacional, com o objectivo de ser criado em Tavira «UMA SECÇÃO DO ENSINO LICEAL».

Desde a Fuseta, ponto intermédio entre Tavira e Faro, até à fronteira delimitada pelo Guadiana, que vasta e importante área abrangeria tão útil como necessário ensino.

Útil, pelo que de comodidade e conforto poderia propor-

## Uma Exposição em Bruxelas

(Continuação da 1.ª página)

dias, até ao mais recente e jovem artista exposto: António Palolo, que eu próprio não conhecia, depois de três anos de ausência de Lisboa, senão através de um artigo-crítica do meu amigo Rocha de Sousa no suplemento cultural do «Jornal do Fundão».

Esta exposição, que eu analiso ao nível português é, no entanto, e sábiamente, apresentada em Bruxelas; quer dizer: tive a sorte de ser o correspondente, aqui, dos acontecimentos nacionais e internacionais quando surge uma das mais importantes exposições portuguesas no estrangeiro e, também importante para o meio artístico belga, pois esse meio ganhará com a visão da última parte da exposição portuguesa — é que os portugueses são pintores mais avançados que os belgas no sector da arte actual.

A sorte, também me favoreceu através do Commissário da exposição, o pintor — e que excelente pintor — Fernando Azevedo, que me permitiu ser o primeiro espectador da exposição, pois eu assisti ainda ao desencaixotamento das obras e à sua disposição nas três salas que lhe foram dedicadas pelo Palácio das Belas Artes de Bruxelas e pelo Grupo «Os amigos de Portugal» que, com a Fundação, organizou a exposição.

Esta exposição, que Bruxelas vê já gratuitamente (A Fundação faz questão que as suas amostras sejam de entradas livres), e que depois será mostrada em Paris e Madrid e finalmente em Lisboa, segundo me confidenciou o Chefe da secção de Belas Artes do SNI, o dr. Francisco d'Avilez, tem a grande utilidade de, não só estudar uma época que até agora estava dispersa — os quadros foram pedidos a colecionadores particulares, a Museus, ao SNI e à própria Fundação —, como deixar uma organização para o futuro da qualidade dos pintores e escultores que foram, afinal, os grandes lutadores da arte moderna em Portugal.

De grande utilidade ela será, mesmo em Lisboa, como informação e até divulgação da nossa própria arte!

Quirino Le xeira

cionar aos jovens estudantes, vítimas de tantos sacrifícios, necessário, pelas vantagens extraordinárias de ordem material que traria à economia de cada lar.

Se o ensino é hoje um dos maiores anseios em todo o mundo e a melhor aplicação de capital rentável gasto por qualquer Estado, porque havemos de permitir que a zona sul Sotaventina viva alheia e indiferente a estas determinantes básicas do moderno conceito sobre instrução?

A consulta e apelo aos nossos governantes, é condição fundamental pois, sem semelhante atitude, cai-se no silêncio propositado, na apatia indesejável, no desinteresse abominável.

A avaliar pela inércia dos Municípios deste pedaço Algarvio somos forçados a concluir que, é preocupação comum, proporcionar à mocidade estudantil um único padrão de ensino o — Técnico —, como se outro não exista ou a ele não tenham legítimo direito os que pretendam seguir por vias diferentes, precisamente as que conduzem à cúpula da alta instrução — AS UNIVERSIDADES —.

Nem a localização dum estabelecimento de ensino deste género é discutível, se acaso fosse óbice de controversia, pois a cidade do Gilão, pelas suas condições excepcionais de situação e vida é, sem dúvida, a mais indicada e aconselhável.

Ficamos aguardando e esperando que as forças orgânicas da cidade tomem a iniciativa.

FAV.

## A turista «Dois Milhões» foi recebida no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

mo, da jovem estudante alemã e doutras entidades e convidadas, realizou-se, por iniciativa da gerência do Hotel Eva, que se quis gentilmente associar à homenagem à simpática turista estrangeira, uma interessante festa.

Nela colaboraram as famosas artistas da rádio e televisão, Eduarda Maria, a grande revelação de 1967 e Deolinda Rodrigues, a já conceituada fadista e atriz do nosso teatro ligeiro, que agradaram plenamente, tendo por isso recebido os quentes aplausos da assistência.

Porém, a grande nota da festa foi dada pelo Rancho Folclórico de Faro, que soube traduzir fielmente toda a alma do nosso folclore regional.

Parabéns a Henrique Ramos, que mais uma vez soube animar o seu núcleo artístico na execução das nossas danças e cantares regionais.

Bem haja o Hotel Eva pela interessante homenagem prestada.

## AR LIVRE

(Continuação da 1.ª página)

não acontece o mesmo e explicamos as razões porque: Os agrónomos vão até junto dos agricultores e ensinam-lhes, praticamente, a maneira de se livrarem das pragas daninhas que infestam e dizimam os pomares se lhes não acodem, ao mesmo tempo que o Estado lhes fornece os insecticidas necessários a preços que lhes são acessíveis. Confrontemos esta acção com o que se passa no nosso país. Não condenamos os funcionários, criticamos a engrenagem a que eles estão ligados. Os agrónomos e veterinários podiam ter uma influência importantíssima, famoso dizer decisiva, no nosso desenvolvimento agro-pecuário.

Perguntamos: quantos dos nossos agricultores já viram junto de si um agrónomo explicando-lhes como deve ser feita a lavoura nas terras declivosas para atenuar o efeito corrosivo das erosões? Aconselhando-lhes a mais proveitosa semente para os seus terrenos, o mais eficaz insecticida e a maneira mais proveitosa de o aplicar nas suas fruteiras? Se pergunta respondem-lhe com um prolixo e luxuriante ofício que ele ou não sabe ler ou não entende o que lá está escrito. Se precisa comprar alfaías, adubos ou insecticidas, os seus preços são tão elevados que se tornam inacessíveis à sua depauperada economia.

A acção dos nossos orientadores é livresca, de gabinete; não quer nada com o ar livre.

No nosso concelho só conhecemos duas intervenções: quando da campanha cerealífera fez-se uma sementeira-modelo de trigo à luz de uma lanterna já quando as outras searas estavam crescidas; e ainda outra de uma comissão de três funcionários que visitavam os pomares para contar o número das árvores. No que seria necessário foram esfingicos.

Se passarmos ao campo veterinário o panorama é idêntico. Só conhecemos a sua intervenção junto da massa populacional na vacina dos cães, essa tão necessária e proveitosa.

Quem chega ao pé do agricultor a explicar-lhe os cuidados a ter com o seu gado, como deve proceder com as diferentes epizootias que lho dizimam? Se chamar um veterinário para acudir a determinada doença do seu animal, verifica que paga a visita e os medicamentos, era-lhe mais económico deixá-lo morrer.

Realizam-se muitos Congressos e outras reuniões de variados nomes (nisto há abundância) e acreditamos que as suas conclusões seriam benéficas se saíssem do ar morno das salas para o ar livre da Natureza.

Talml

## Transcrição

Teve o «Diário da Manhã», a gentileza de transcrever nos passados dias 22 e 24 de Outubro os artigos publicados no «Povo Algarvio» intitulados «Uma Sugestão» e «A Habitação». Os nossos agradecimentos.

**J. A. PACHECO**  
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**  
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

**FLUXÓMETROS**

INSTRUÇÕES TÉCNICAS PARA A SUA INSTALAÇÃO

PEÇA INSTRUÇÕES PARA A INSTALAÇÃO CORRECTA DE FLUXÓMETROS, QUE LHE SERÃO FORNECIDAS

**GRATUITAMENTE**

PELO

**CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS**

Rua António Pedro 121 - SC. — LISBOA-1  
ou pelo telefone 53 50 07

# Centro de Colheitas de Sangue do Hospital de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

No acto usou da palavra o sr. Eng.º Agrônomo José Francisco Pereira da Assunção, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, que pronunciou o seguinte discurso, que julgamos oportuno transcrever:

Ex.ªs Autoridades  
Minhas Senhoras e meus Senhores

Ainda que, em princípio, não fosse intenção da Mesa deste Hospital realizar qualquer cerimónia ou fazer qualquer publicidade acerca da inauguração do Centro de Colheita de Sangue, a tempo, porém verificou dos possíveis inconvenientes de tal procedimento.

E que, de facto, se impõe que a inauguração dum serviço desta natureza seja do conhecimento público e mais, que todos saibam da sua existência, das suas finalidades, como funciona, porque, até certo ponto, a sua proficuidade, digamos, a sua utilidade está dependente da compreensão e do movimento de solidariedade que se vier a gerar.

Por isso e só por isso a Mesa resolveu fazer esta simbólica e brevíssima cerimónia e aproveitar a oportunidade para dizer algumas palavras.

Em primeiro lugar para esclarecer V. Ex.ªs que os Serviços, de Sangue e de Análises Clínicas que ora se inauguram não foram criados por sua iniciativa. Quando a Mesa actual assumiu funções... e já lá vão quase três anos... as suas dependências, tal como as iremos encontrar, já existiam assim como parte do material do laboratório de sangue e de análises. Mais, ainda, a anterior Mesa já havia providenciado a habilitação de pessoal auxiliar para aqueles Serviços.

Aquela Mesa é muito especialmente ao seu Provedor, nosso muito estimado amigo Senhor José Emídio Fernandes Sotero, e, mais, o Hospital de Tavira a dever este importante melhoramento.

A nós cabe-nos agradecer-lhe sinceramente tal facto e ter-nos proporcionado esta imerecida oportunidade.

Feito este devido esclarecimento não poderemos nem devermos deixar passar esta oportunidade sem referirmos os nomes das individualidades que mais contribuíram para a montagem do Centro de Colheitas de Sangue deste Hospital. Em primeiro lugar referiremos o nome do Sr. Dr. Prof. Canceleda de Abreu, Director do Instituto Nacional de Sangue. Teve Sua Ex.ª a gentileza de por escrito e telefonicamente nos transmitir do seu desgosto em não poder assistir hoje a esta cerimónia de inauguração, mas que iria solicitar do Sr. Dr. Moniz Nogueira o favor de o representar.

Sinceramente lamentamos que o Sr. Dr. Prof. Canceleda de Abreu não possa estar presente em pessoa, pois que pelos contactos que com ele tivemos logo nos apercebemos do seu entusiasmo e verdadeira dedicação pela causa do Sangue.

Foi ele exactamente por virtude daquele seu entusiasmo e dinamismo e da simpatia que sempre nutriu pela criação deste Centro que com a boa vontade e ajudas materiais, resolveu grande parte dos nossos anseios e problemas.

Digamos mesmo que foi ele com o seu espírito largo e o seu entusiasmo contagiante que mais nos animou a levarmos a cabo uma obra que tendia a eternizar-se.

Queira, pois, Sr. Dr. Moniz Nogueira transmitir ao Sr. Dr. Prof. Canceleda de Abreu quanto lhe estamos gratos e reconhecidos.

Um outro muito sentido agradecimento é dirigido directamente a pessoa do Sr. Dr. Moniz Nogueira pela prestimosa colaboração concedida e mais ainda pelo carinho que sempre lhe mereceu a criação do Serviço de Sangue do Hospital de Tavira.

Foi sob a sua direcção que inicialmente se trocaram as directrizes das suas instalações e do seu apetrechamento.

Foi V. Ex.ª ainda que sempre que foi preciso nos concedeu as maiores facilidades na preparação do pessoal de enfermagem da especialidade.

Inclusivamente a possibilidade desta inauguração, na data de hoje, só foi possível devido à sua extrema solicitude e boa vontade, promovendo a preparação durante os últimos quatro meses da auxiliar que este Serviço ora passa a dispor permanentemente.

Se não fora assim mais um período de exercício se tinha passado sem que o Serviço fosse inaugurado.

Em nome da Misericórdia de Tavira e em meu nome pessoal queira aceitar Sr. Dr. os mais cordiais agradecimentos.

Ao Ex.º Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Faro, Sr. Doutor Joaquim de Magalhães, a nossa gratidão por todas as gentilezas e facilidades concedidas durante o período de estágio da nossa referida auxiliar Isabel Maria Andrade.

Será talvez oportuno aqui frisar que entre a Santa Casa da Misericórdia de Faro e a de Tavira sempre tem havido as mais íntimas e compreensivas relações que eu espero e ardentemente desejo se tornem ainda

maiores no futuro através da troca de sangue entre os seus respectivos Serviços, como é mister.

Por último e a ordem de referência não significa menos consideração e apreço, queremos referir o nome da Sr.ª Dr.ª Madalena Matos Braz que de hoje em diante passa a fazer parte do Corpo Clínico deste Hospital tendo sob a sua direcção o Centro de Colheitas de Sangue e o Laboratório de Análises Clínicas que exactamente vamos inaugurar.

Se não foi fácil montar e apetrechar estas dependências e descobrir e preparar uma auxiliar que oferecesse as garantias necessárias a um trabalho da responsabilidade deste, apresentava-se-nos, em princípio, extremamente mais difícil preencher a lacuna da Direcção Técnica do Serviço.

Quis, porém, a Sr.ª Doutora Maria Madalena de Matos Braz facilitar imensamente a nossa missão accedendo ao nosso convite com uma exatidão e um requinte de amabilidade que sinceramente muito nos sensibilizou.

Tem a Sr.ª Doutora acompanhada a par e passo a montagem definitiva deste Centro com um entusiasmo e uma dedicação que muito nos apraz registar. Por tudo, muito gratos lhe estamos e, mais, podemos felicitar-nos por termos garantido os seus serviços enriquecendo assim e tornando ainda mais profícuo o quadro clínico do nosso Hospital.

Quer-nos parecer que as individualidades referidas são as que sem dúvida mais contribuíram para a montagem do nosso Serviço de Sangue. Será ocioso dizer que muitos mais, desta ou daquela forma, deram o seu contributo, diremos mesmo que todos contribuíram porque exactamente o Serviço de Sangue é de todos e para todos. A todos, portanto, muito e muito obrigado.

Feitos este elementares esclarecimentos e devidos agradecimentos eu não quero, abusando da condescendência dos presentes, deixar passar esta oportunidade sem vos dizer algo sobre estes novos Serviços.

Que nos perdoem os clínicos os atentados que irei cometer contra a ciência médica, mas o nosso contacto com o Hospital e com o respectivo e muito ilustre corpo clínico é que são os responsáveis deste nosso aproveitamento. De resto, lá diz o ditado de médico e de louco todos temos um pouco... Pois bem, como a princípio afirmei, os Serviços que hoje se inauguram além de enriquecerem o património clínico deste Hospital e de contribuírem para a sua constante valorização, a qual desde há anos se vem gradualmente processando, eles constituem um complemento indispensável dos outros já existentes e constituem uma arma de valor inestimável que se coloca à disposição do Corpo Clínico e de todos os clínicos que não fazendo parte do Corpo o queiram utilizar.

Mas, não esqueçamos, são os enfermos, como se impõe, os que maior proveito irão tirar da sua existência.

O laboratório de análises clínicas está preparado para, inicialmente, fazer as determinações de uso mais corrente permitindo assim um mais rápido e preciso diagnóstico das doenças mais frequentes. Desta forma o doente em observação poderá ser mais rapidamente tratado com a medicação devida.

Quanto à utilidade do Serviço de Sangue talvez seja ocioso estar a repeti-lo, pois todos sabem quão difícil é separar o sangue da vida.

O Sangue é Vida e, como tal, na moderna terapêutica o seu uso é cada vez maior.

Uma recuperação que poderia ser extremamente morosa através da terapêutica vulgar é actualmente através da transfusão de sangue grandemente atenuada.

Não é, pois, só nos casos em que se verifica uma demasiada perda de sangue que a transfusão de sangue é benéfica ou indispensável. Que me desculpem os Ex.ºs clínicos se estou a cometer qualquer gafe nestas minhas afirmações e se assim for agradeço que depois esclareçam os circunstâncias.

Daqui, ia eu dizendo, a enorme importância do sangue e a dependência em que o Serviço está do sangue que vier a dispor.

E é exactamente a este ponto aonde eu pretendia chegar. — Apelar para a boa vontade de todos quantos podem dar sangue sem um mínimo de prejuízo da sua saúde.

Podem dar sangue indivíduos de qualquer sexo, de idade compreendida entre os 18 e os 60 anos.

Dar sangue não é doloroso nem prejudicial à saúde e o sangue doado é reconstituído em poucos dias pelo organismo. Dar sangue é concorrer para salvar a vida do seu semelhante, é constatar a satisfação moral do dever cumprido.

Ao dar-se sangue tem-se ainda a vantagem de conhecer o grupo sanguíneo, prevenindo assim, a própria vida ou a dos seus familiares ou amigos se numa emergência tiverem necessidade de o receber.

Todas estas verdades são motivos da publicidade que se faz para se conseguir o maior número possível de dadores benévolos, pois que o Hos-

## Notícias Pessoais

Fizeram anos:

Em 4 — Mlle. Maria Margarida Galvão Cansado, D. Lúcia do Nascimento Leiria, D. Júlia dos Santos, D. Maria dos Anjos Magro Caetano Gonçalves e o sr. Idalécio Carlos Martins.

Em 5 — Meninas Rita Maria Fernandes Correia e Isabel Maria Bernardino Pimpão, D. Maria Isabel B. Olímpio e o sr. dr. Rui João Aboim de Faria Pereira.

Em 6 — D. Maria Leonardo Vaz Figueiredo e os srs. Carlos Alberto Leiria Ambrósio e Casimiro Eduardo dos Santos

Em 7 — D. Celestina Lucinda Vaz Figueiredo, D. Maria José Brito Gago Cansado, D. Marília Mendonça Coelho da Palma Passos Valente, meninos Joaquim de Oliveira Madeira e Carlos Alberto Trindade Madeira Gomes, e os srs. Sebastião Artur Santana e António Tomáz Viegas Pires.

Em 8 — Meninas Maria José dos Mártires e Maria Irene das Candeias, as sr.ªs D. Libânia da Conceição Costa, D. Maria Cândida Entrudo Viegas e o sr. Joaquim Gerónimo de Almeida.

Em 9 — D. Maria das Candeias Lopes da Cruz, D. Maria Fernanda Baptista Amendoira, D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho e menino João Cavaco de Sousa.

Em 10 — D. Maria da Conceição Barão Pacheco, D. Aida Costa Ginça Diniz e os srs. dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo e Aires Manuel Madruga da Silva.

Fazem anos:

Hoje — Sr. Agostinho José Gomes Peres.

Em 12 — Menina Elsa Maria Horta Franco, D. Aurea Lídia Tavares Santo, D. Maria Cristina Teixeira Tello Polleri, D. Maria José Puga do Nascimento, menino Luis Fernando Batista da Horta e o sr. Júlio Pereira Machado.

Em 13 — D. Maria Lopes Rodrigues, D. Maria Suzana Figueiredo Raimundo Matos, D. Maria Eugénia Barradas Martins Peres e os srs. João Diogo Viegas Peleja, Luis Eduardo Passos Correia e Fernando Gonçalves Palmeira.

Em 14 — Menina Maria Suzel Gaspar, menino Álvaro Nuno Fernando Gonçalves e o sr. Carlos Alberto Ramos Palma.

Em 15 — Srs. Jaime Sezinando Monteiro Baptista e José Alberto Gago Pereira.

Em 16 — Sr. Rui Armando Martins da Costa.

Em 17 — Mlle. Maria Odete Marques Galvão e menina Maria Isabel da Conceição.

pital por princípio e regulamento não pode comprar sangue.

O dador ao oferecer o seu sangue faz uma dádiva valiosa ao Hospital e o Hospital e os seus doentes agradecem do coração essa dádiva.

Eu apelo e reconhecidamente agradeço, para que todos os presentes colaborem connosco nesta cruzada de sangue, dando conhecimento e explicando a todas as pessoas que julgarem capazes de dar sangue do bem que podem fazer em o oferecer ao nosso Hospital sem qualquer inconveniente para eles mas antes com as vantagens a que anteriormente nos referimos.

Eu apelo e reconhecidamente agradeço, para que os representantes dos órgãos da informação, presentes, muito especialmente dos periódicos local e regionais, nos prestem a sua valiosa e inestimável ajuda.

Eu espero, repito, que de hoje em diante não faltarão dadores para que o Serviço de Sangue do nosso Hospital tenha a utilidade que se espera e não desmereça dos outros Serviços em funcionamento. Entrego, pois, nas vossas mãos e nas mãos de todos os tavienses, o Centro de Colheita de Sangue.

A todos muito e muito reconhecidamente a Mesa da Misericórdia agradece tudo o que por ele fizeram.

Em seguida falaram os srs. Dr. Moniz Nogueira, em representação do Director do Instituto Nacional do Sangue e José Emídio Fernandes Sotero, antigo Provedor da Misericórdia, tendo-se ambos referido com muita satisfação à criação do Centro de Colheitas de Sangue de Tavira.

Felicitemos todos os que colaboraram na realização desta humanitária iniciativa e estamos certos de que os tavienses não deixarão a partir deste momento de, sempre que for necessário, dar generosamente o seu sangue em prol da Vida do semelhante.

Para o sr. Eng.º José Francisco Pereira da Assunção vão também as nossas mais calorosas saudações pelo entusiasmo e denodado esforço posto à prova para esta realização que é bem significativa da sua presença há quase 3 anos à frente da primeira instituição de caridade do concelho.

Partidas e Chegadas

Após ter dispensado no exame de aptidão, acaba de ingressar na Faculdade de Medicina de Lisboa, o distinto estudante nosso conterrâneo, jovem António José Simões dos Santos, filho do nosso assinante sr. Eleutério dos Santos, funcionário de Finanças, em Móra.

— Regressou de Angola, onde esteve em serviço de defesa do nosso Império Ultramarino, o nosso conterrâneo sr. Jaime de Jesus Palermo Varela, furriel miliciano.

Nascimento

Teve a sua «delivrance» dando à luz uma criança de sexo masculino, na sua residência, nesta cidade, a sr.ª D. Arminda Marques de Carvalho dos Santos Bispo, esposa do sr. Raminhos dos Santos Bispo, chefe das oficinas do nosso jornal.

Parabéns ao casal.

— No passado dia 6 do corrente teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo masculino, em Almada, a sr.ª D. Maria Inês da Silva Parra Gonçalves, escriturária da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, esposa do sr. José Maria Ascensão Gonçalves, 2.º oficial da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência e nosso prezado assinante.

Ao recém-nascido e aos pais desejamos felicidades.

Casamento Elegante

No passado dia 4 de Novembro, realizou-se na Igreja de S. Pedro de Barcarena, o casamento do sr. dr. José Manuel Martins Ferreira Coelho com a sr.ª D. Maria José Mayer Bleck da Silva, filha do nosso comprovinciano professor dr. Cândido Nunes da Silva da Faculdade de Medicina de Lisboa e da Ex.ª sr.ª D. Maria da Graça Mayer Bleck da Silva.

A cerimónia religiosa foi realizada pelo Padre dr. Júlio Alves Marinho e coadjuvada pelo Padre dr. António Leite, ambos da Ordem de Jesus e velhos amigos da família da noiva. Sua Santidade dignou-se enviar a bênção papal.

Foram padrinhos do noivo, o eng.º Joaquim Ferreira Neves e sua esposa sr.ª D. Maria Alzira Seixas Ferreira Neves. Da parte da noiva, apadrinharam o acto o sr. António Gomes Cardoso e sua tia a sr.ª D. Maria José Lobo da Silveira Bleck.

O copo de água foi servido na Quinta do Castanheiro dos pais da noiva, em Barcarena.

Aos pais do noivo, sr. dr. Fernando Xavier Ferreira Coelho e sr.ª D. Maria Julieta Lopes Martins Ferreira Coelho, como a seu avô, sr. capitão Manuel Benjamin Rodrigues Coelho, nosso particular amigo e velho colaborador, apresentamos sinceros parabéns e votos para muitas venturas e felicidades aos nubentes.

Doente

Encontra-se internado no Hospital da Misericórdia desta cidade, onde foi sujeito a uma intervenção cirúrgica que decorreu com muita felicidade, o sr. José da Costa, sogro do nosso prezado amigo sr. professor José Joaquim Gonçalves.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Anuncie neste Jornal

## A Escola Hoteleira do Funchal

O turismo português vem, desde há anos, sofrendo um surto de progresso e desenvolvimento, verdadeiramente notáveis. A afluência de turistas estrangeiros cresce de ano para ano de forma a admirar os mais incrédulos. Por isso mesmo, o Governo, pela mão do senhor Subsecretário de Estado da Presidência segue com a melhor atenção essa industria renovada cuja carreira ascensional é digna da maior admiração. Efectivamente, ainda há dias o senhor Dr. José Paulo Rodrigues se deslocou à Madeira, à pérola do Atlântico, a fim de ali inaugurar uma nova escola hoteleira

As preocupações do Governo em criar as infraestruturas necessárias ao progresso da Industria turística, revelam a consciência com que Portugal encara o seu futuro, pois, como é sabido, sem hotéis, sem estradas, sem pousadas, sem grandes centros turísticos não se pode fazer turismo à escala internacional.

Aproveitando as virtudes turísticas do território nacional,

## PALMA & PALMA, LIMITADA

Certifico que no dia 31 de Outubro de 1967, de fls. 70 v.º a 72 do Livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º B-33, deste Cartório, foi constituída entre José da Palma e Humberto da Palma uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelos seguintes:

ESTATUTOS

1.º

A sociedade adopta a Firma de «Palma & Palma, Limitada».

2.º

A sua sede é nesta cidade.

3.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado e tem o seu início a partir de amanhã.

4.º

O seu objecto é o exercício da industria de mosaicos e produtos cerâmicos ou de qualquer outro ramo de industria ou comércio, que seja resolvido pelos sócios.

5.º

O capital social é de sessenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas de trinta mil escudos, uma de cada sócio.

6.º

A gerência da sociedade e a representação dela em Juízo e fora dele pertence ao sócio Humberto da Palma, bastando a sua firma ou assinatura para obrigar a sociedade de quaisquer contratos.

7.º

Nas cessões de quotas a estranhos terão direito de opção os outros sócios, devendo ser previamente notificados para a exercer no prazo de trinta dias.

8.º

A convocação das Assembleias Gerais será feita por cartas registadas com aviso de recepção, quando a lei não exigir outra coisa.

É certidão de narrativa e está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do aqui narrado.

Cartório Notarial de Tavira, 8 de Novembro de 1967

A Ajudante,

(Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre)

o Governo está a executar um vasto plano que levará o País a um dos mais procurados e logo, um dos mais prósperos na industria do turismo.

A este facto aparentemente simples, mas complexo na sua estrutura, se deve a deslocação do senhor Subsecretário de Estado da Presidência à Madeira, e a inauguração da escola hoteleira Bastos Machado, cujo equipamento custou 1.500.000\$00.

Só com fortes raízes se criam árvores de grande porte.

J. Lopes

Nas suas deslocações a Lisboa utilize o serviço Comboio + Auto

Desde 1 do corrente a C. P. tem à sua disposição um novo serviço COMBOIO + AUTO.

Nas estações de Caminhos de Ferro de Barca d'Alva, Valença, Porto (São Bento), Porto (Campanhã), Vilar Formoso, Coimbra, Marvão-Beirã e Elvas pode requisitar um automóvel sem condutor para ser utilizado à sua chegada à estação de Lisboa (Santa Apolónia).

Peça esclarecimentos nas estações indicadas ou ao serviço comercial e do tráfego

## Horário de Inverno do TAP desde 1 de Novembro

OS Transportes Aéreos Portugueses — TAP, iniciaram em 1 do corrente o Horário de Inverno, com os serviços seguintes:

### LISBOA — FARO

5.ª, 5.ª, Sábado e Domingo — Partida de Lisboa: 17.25 horas; Chegada a Faro: 18.10 horas.

6.ª feira — Partida de Lisboa: 11.00 horas; Chegada a Faro: 11.55 horas.

### FARO — LISBOA

5.ª, 5.ª, Sábado e Domingo — Partida de Faro: 18.30 horas; Chegada a Lisboa: 19.05 horas.

6.ª feira — Partida de Faro: 19.50 horas; Chegada a Lisboa: 20.25 horas.

Os vôos FARO/LONDRES/FARO, continuarão com o seguinte horário:

### FARO — LONDRES

6.ª feira, (Serviço TAP) — Partida de Faro: 12.20 horas; Chegada a Londres: 14.05 horas.

Sábado, (Serviço B.E.A.) — Partida de Faro: 16.40 horas; Chegada a Londres: 18.15 horas.

### LONDRES — FARO

6.ª feira (Serviço TAP) — Partida de Londres: 15.25 horas; Chegada a Faro: 19.10 horas.

Sábado (Serviço B.E.A.) — Partida de Londres: 11.45 horas; Chegada a Faro: 15.25 horas.

## O PREÇO DO PEIXE

UM leitor do nosso jornal escreveu-nos chamando a nossa atenção para uma local publicada no «Diário de Notícias, de 5 do corrente, a propósito do pescado atingir preços elevados no Mercado de Olhão, que provoca alarme entre a população.

Diz a referida local: «Urge também tomar medidas contra os inúmeros exportadores de peixe ultimamente aparecidos e que compram o pescado por qualquer preço em prejuízo do abastecimento público. Trabalhadores de modestos recursos, que são a maioria da população, lutam por isso, com sérias dificuldades, não só pela escassez do peixe mas também pelos inoportunos preços. O negócio é actualmente tão rendoso que muitos indivíduos abandonaram as suas profissões para se dedicarem à especulação com o alimento que era dos pobres».

E pergunta — E por cá o que se passa? Muito embora a nossa missão não seja essa, a de andar pelos mercados em busca de faltas mas, se assim é, se o preço do peixe sobe em virtude de exportadores estrangeiros que surgem, chamamos para o assunto a atenção de quem de direito, para que haja moralidade.

### Lota de Tavira

Pescas efectuadas pelas embarcações que se dedicam à pesca artesanal e referente ao p.º p.º mês de Outubro, nas lotas a seguir mencionadas:

|                       |             |
|-----------------------|-------------|
| Tavira . . . . .      | 684.641\$60 |
| Santa Luzia . . . . . | 197.620\$50 |
| Cabanas . . . . .     | 65.240\$00  |
| Soma . . . . .        | 945.502\$10 |

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO  
ABERTO TODA DO ANO

**1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS**

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Câmara Municipal de Tavira

### Aviso Convocatório

Nos termos do artigo 258.º e seus §§ do Código Administrativo, convoco os vogais efectivos eleitos das Juntas de Freguesia deste concelho, para o quadriénio de 1968-1971, a reunirem-se nas sedes das respectivas Juntas, no próximo dia 15 do corrente mês, pelas 14,30 horas, para efeito de verificação de poderes e eleição do presidente, secretário e tesoureiro.

Paços do Concelho de Tavira, 6 de Novembro de 1967.

O Presidente da Câmara,  
**Jorge Augusto Correia**

## Pequenos Apontamentos

### AZAR

Andamos em maré de pouca sorte e isso nos ensombra e amargura o coração. Imaginem os senhores que temos a cabeça quase desprovida de adornos capilares, reduzidos estes a umas reles farripas. Tínhamos por isso pensado, para dar maior masculinidade ao rosto, deixar crescer a barba, uma barba que nos levou à cadeira do figaro com catorze anos incompletos. Quando estávamos amadurecendo este projecto, estudando o melhor talhe que nos convinha, estoura a bomba na notícia de que as barbas estão a passar a segundo plano, arreadas dos palcos da grande moda. E agora? Talvez votemos pelo chinó.

### REGISTO

No giro dos nossos passeios de rotina vamos observando o que se nos depara: e umas coisas nos agoniavam e outras nos exaltam. Estas, infelizmente, em menor número: ontem estávamos encostados ao corrimão que circunda a praça de movimento alucinante quando demos pela chegada da mulher do vendedor de jornais que tem seu lugar de venda à esquina de uma das ruas que ali desembocam. Pois logo ele correu a uma taberna próxima e trouxe um banco para ela se sentar. Este gesto simples de cortesia e afabilidade impressionou-nos, de tal modo estamos costumados a ver os casais de costas voltadas, em ar resmungão. E isto, saliente-se, em pessoa de condição humilde, ignorante, mas que cultivava primores de delicadeza. Pela nossa parte aqui registamos com apreço a sua acção.

### ESPERANÇA

Numa vila nossa vizinha havia um carteiro muito conhecido e estimado pela população como em geral acontece em terras pequenas. Tinha o funcionário a mãe muito doente e daí quase toda a gente que o encontrava se inteirava do estado da senhora. «Josézinho, como vai sua mãe?» E ele respondia: «Felizmente está melhor; a esperança que temos é que fique doida».

Alguns homens nos seus altos e beneméritos designios de salvar a humanidade, dominando-a a seu belo prazer, já descobriram entre os engenhos mortíferos uma bomba que pode liquidar seis milhões de pessoas. E então, à semelhança do nosso carteiro, diremos: «cá vamos indo; a esperança que nos resta é que iremos todos no mesmo caixão».

### DÚVIDA

Sempre a investigar na intenção de dar mais conhecimentos ao mundo e, com isso, maiores comodidades, os homens querem construir habitações no fundo do mar. O que é certo é que nós já somos muitos sobre a crosta terrestre e a continuar na proporção em que vamos dentro em pouco não cabemos nela. Estamos convencidos que, quem rege a orquestra, está atento e a horas tomará as necessárias providências. Mas com isto de ir habitar os abissais marítimos uma dúvida nos punge: poder-se-ão lá construir piscinas em volta das quais as senhoras possam jogar a canasta?

### SENSIBILIDADE

Dizem-nos de Colômbia que um indivíduo que foi aviar uma receita, teve um colapso cardíaco ao verificar o custo elevado dos medicamentos. Se nós fôssemos tão sensíveis a estas coisas quantos seríamos ainda vivos depois de ir aos diferentes mercados abastecerem-nos do que nos é mais comezinho?

Nem eram necessárias as bombas nem irmos habitar os tundos do mar.

Trindade e Lima

## GAZETILHA

### Adeus São Martinho

O dia de S. Martinho  
Relembra as provas de vinho  
Hoje em dia coisa rara,  
Das adegas faz esquivas,  
Só há nas cooperativas  
E custa os olhos da cara.

E a larapa, essa então,  
Já perdeu a tradição  
Vai no vinho misturada,  
Já não faz roncar a tripa,  
Já não há vinho da pipa  
Nem sequer sardinha assada.

São Jorge fez uma fonte,  
Vem de lá o S. Martinho  
— O milagre inda há quem conte,  
Deitou as moças a monte,  
Transformou a água em vinho.

Hoje então, o taberneiro,  
Diz o povo, e com que mágoa!  
Quis armar em milagreiro  
Mas, porque é um mixordeiro,  
Transformou o vinho em água.

E o tal S. Martinho Papa  
Passará muito à socapa  
Como turista de fora,  
Pra que ninguém o distinga,  
Nem ter de provar a pinga,  
Esta zurrapa de agora.

Se falta o chá de parreira  
Recorre-se à medronheira  
Pra que a data não se furte,  
Se ela se fizer escassa  
Manda-se à fava a cachaça  
E bebe-se o yogourt.

Até o leite, coitado!  
Anda tão desnaturado  
Que não se pode ingerir,  
É a água canalizada  
Tem andado tão salgada  
Que o melhor é desistir...

Zé da Rua



### Agenda

#### Telefones úteis:

|                                 |     |
|---------------------------------|-----|
| Hospital e Maternidade . . .    | 34  |
| Bombeiros . . . . .             | 111 |
| Polícia . . . . .               | 135 |
| Guarda N. Republicana . . .     | 11  |
| Câmara . . . . .                | 7   |
| Táxis: 81-122-148-152-171-370   |     |
| Repartição de Finanças . . .    | 259 |
| Quartel do C.I.S.M.I. . . . .   | 44  |
| Camionagem de carga . . . . .   | 158 |
| Camionagem de passageiros .     | 181 |
| Serv. Munip. água e luz . . . . | 54  |
| Polícia de Viação e Trânsito    | 70  |

### Vida Religiosa

#### Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.  
Às 9,5 horas — Santa Luzia.  
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.  
Às 12 horas — São Francisco.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

### Corporação de Bombeiros Municipais de Tavira

Do sr. José Filipe Ribeiro, distinto comandante dos Bombeiros Municipais de Tavira, recebemos o amável ofício de agradecimento ao relevo dado à notícia da recepção da nova viatura de socorros a naufragos, para o serviço daquela prestimosa corporação, que gostosamente passamos a transcrever:

*Pelo presente venho agradecer pehoradamente a V. não só a comparição no dia 24 do corrente no nosso quartel honrando-nos assim com a v. agradável presença mas também o realce que V. amavelmente quis dar no v. conceituado jornal ao acto da recepção da nova viatura de socorros a naufragos que entrou ao nosso serviço.*

Apresento a V os protestos da minha muita consideração.

José Filipe Ribeiro

Os nossos agradecimentos.

## MISSA

Manuel Amândio Caleça Costa

A família de **Manuel Amândio Caleça Costa**, falecido no Ultramar em defesa da Pátria, comunica a todas as pessoas que se celebra Missa do 2.º aniversário, na Igreja do Carmo pelas 08.05 horas, do próximo dia 18 do corrente, por não poder ser no dia 15, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

11 DE Novembro



## Dos Livros FÚTEBOL

### Verbo — Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura

Está publicado o 6.º volume da *Verbo-Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. Em nada desmerece das anteriores, tanto no que respeita à importância dos assuntos arquivados nas suas quase duas mil colunas de texto como na qualidade dos conhecimentos que comunica ao leitor. Perante o presente volume poderá talvez dizer-se que a Editorial Verbo tem já erguida — e em espaço de tempo bastante breve se compararmos tempo com a dimensão cultural deste empreendimento — metade da obra que planeou. — entregar ao público de língua portuguesa «a primeira tentativa estruturada para criação de um instrumento de síntese (ao mesmo tempo, largamente informativo) que permita realizar o encontro das mais variadas correntes do pensamento». Este objectivo está a ser atingido em pleno. A *Verbo-Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura* afirma-se já como uma imponente realidade da cultura portuguesa e, paralelamente um seguro elemento de consulta e um rigoroso instrumento de trabalho.

O volume agora concluído abrange de Correia, a partir da genealogia do apelido, a Dumbi, posto administrativo Cassongue, no Cuanza do Sul. Para que o leitor tenha uma ideia, sucinta, da vastidão dos assuntos que se sucedem entre estes dois vocábulos e do desenvolvimento consagrado ao seu estudo citaremos os artigos: Correu, quatro páginas; Criação, quatro páginas; Cristandade, Cristiano e Cristianismo, seis páginas; Cuba, seis páginas; Culto, quatro páginas; Cultura, quatro páginas que merecem o interesse de reprodução integral na página literária de um quotidiano de Lisboa; Democracia, quatro páginas; Descobrimientos, três páginas; Desenho, seis páginas; Direito, quatro páginas; Divina Comédia, três páginas; Divórcio, seis páginas que incluem o aspecto jurídico da questão ao âmbito do código Civil Português de 1966; Doença, quatro páginas; Douro, treze páginas, uma autêntica monografia da grande província continental portuguesa, etc. etc.

Referindo-se à *Verbo*, uma das nossas mais importantes revistas culturais, dizia, recentemente pela pena de João Maria: «Nesta enciclopédia (o leitor) respira espírito universal. É ponto de confluência de todas as artes e ciências. Cada qual traz o que tem. Esta traz uma planta dos reinos botânicos, aquela um brasão, aquela outra a biografia de um magnate ou figura dos reinos da mandança. Arfijos longos (...) ufanam-se da importância de tratados. O útil e o agradável enlaçam-se em perfeito decoro sublinhando, página por página, pelo esplendor das artes plásticas. Existe um perfeito acordo na confecção dos artigos. Numa coisa os leitores estão comigo: obras destas, além dos directores que, quotidianamente, hora a hora, com mão leve vão orientando — devem-se, sobretudo, a quem as tira do tinteiro. Não a quem muito fada delas, mas a quem recolhido à cela alexandrina, recheado de livros de boa consulta vai lavrando artigos sobre artigos».

Do ponto de vista do aparato gráfico a *Verbo-Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura* tem uma posição avançada entre tudo o que no género entre nós se publica. Centenas e centenas de ilustrações, a preto e a quatro cores, impressas com o mais cerrado apuro técnico, correspondem à exigência de imagem que é uma das coordenadas da época em que vivemos.

## Vivenda

Unifamiliar, em dois pisos, C/cave - garagem, 8 assoalhadas, construção perfeita, muito bons acabamentos, isenta de contribuições, acabada de construir no melhor local de Tavira.

Para esclarecimentos ou propostas dirigir a José António dos Santos - R. A. Herculano, 15-1.ª Tavira ou Eng. Jorge Morgado André - R. Eng. Duarte Pacheco, 123, r/c — Faro — Telef. 23513.

## VENDE-SE

Uma courela de terra de semear com árvores, denominada «Barrada», no sítio da Arroteira, freguesia da Luz.

Uma morada de casas térreas com vários compartimentos, no sítio da Igreja, da mesma freguesia da Luz (junto à E.N., frente ao Café Central).

Tratar com Joaquim Correia Pinto Dourado, Rua Actor Nascimento Fernandes, 20-2.º

### Campeonato Nacional da II Divisão

No passado domingo não houve surpresas para nós pois confirmaram-se os nossos vaticínios.

O Portimonense foi perder a Sesimbra e o Olhanense goleou o Cova da Piedade, vencendo, e com mérito, por 5-0, a maior derrota que infligiu nos últimos tempos.

Embora na mó de baixo o futebol algarvio, é possível que o Olhanense bem treinado, conforme já previvamos, ainda se agunte no seu posto da 2.ª divisão.

Para hoje não há jogos marcados do campeonato da 2.ª divisão. Mais um dia de descanso para as equipas que necessitam criar energias.

No regional da 1.ª divisão do Algarve, os resultados foram os seguintes:

**Farense, 5 — Sambrazense, 0**  
**Desp. de S. Brás, 0 — Lusitano, 2**  
**Moncarapachense, 3 — Silves, 3**  
**Esp. de Lagos, 3 — Fuseta, 0**  
**Louletano, 2 — Faro e Benfca, 3**

## TOTOBOLA

11.ª jornada — 19/11/967

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

|    |                             |   |
|----|-----------------------------|---|
| 1  | Elche — Barcelona . . .     | 1 |
| 2  | Sabadel — Real Madrid . .   | 2 |
| 3  | Bilbau — Saragoça . . .     | 1 |
| 4  | Espinho — Varzim . . . .    | 2 |
| 5  | Alhandra — T. Novas . . .   | 1 |
| 6  | Tramagal — Oriental . . .   | 1 |
| 7  | U. de Tomar — Atlético . .  | 1 |
| 8  | Odivelas — Amadora . . .    | 2 |
| 9  | Casa Pia — Buceleense . . . | 1 |
| 10 | Algés — S. L. Olivais . . . | 1 |
| 11 | Freamundo — Avintes . . .   | x |
| 12 | Ol. Douro — Vilanovense .   | 1 |
| 13 | Pesc. Caparica — P. Pires . | 1 |

V. P.

## NECROLOGIA

Alfredo de Brito

No passado dia 4 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Alfredo de Brito, de 74 anos de idade, construtor civil, natural de Tavira.

O falecido deixava viúva a sr.ª D. Maria do Rosário e era pai do sr. Virgílio dos Reis Brito, pedreiro e da sr.ª D. Maria Cândida de Brito, escriturária interina, do Registo Civil de Tavira.

Alfereis António Fernandes José Domingues

Vítima da explosão de uma granada após os exercícios militares realizados em Estremoz, faleceu o jovem algarvio, alfereis António Fernandes José Domingues, de 28 anos de idade, solteiro, que era filho extremo do nosso prezado amigo sr. Paulo Domingues, funcionário superior do Governo Civil de Faro e de sua esposa sr.ª D. Brites da Silva Fernandes dos Santos Domingues e irmão da sr.ª D. Ana Paula Fernandes Domingues e do sr. dr. Paulo António Fernandes Domingues.

O seu funeral que se realizou em Faro para onde os seus restos mortais foram transportados em auto-fúnebre, foi bastante concorrido.

Bento Viegas Louro

Faleceu em Faro, o sr. Bento Viegas Louro, de 75 anos de idade, industrial natural de S. Brás de Alportel, que desempenhou diversos cargos públicos.

Era casado com a sr.ª D. Maria José Lopes Louro e pai do sr. eng.º Bento José Viegas Louro, presidente da Câmara do Barreiro.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério de S. Brás.

Em Lisboa

— A sr.ª D. Angela dos Santos Mousinho, de 86 anos, viúva, natural de Lagoa.

— A sr.ª D. Lúcia da Conceição Rocha Veiguinha, de 63 anos, natural da Guia-Albufeira.

Era esposa do sr. José Veiguinha Pescada e mãe da sr.ª D. Zulmira da Cruz Rocha Veiguinha Correia.

O funeral realizou-se para o cemitério de Lagoa.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.